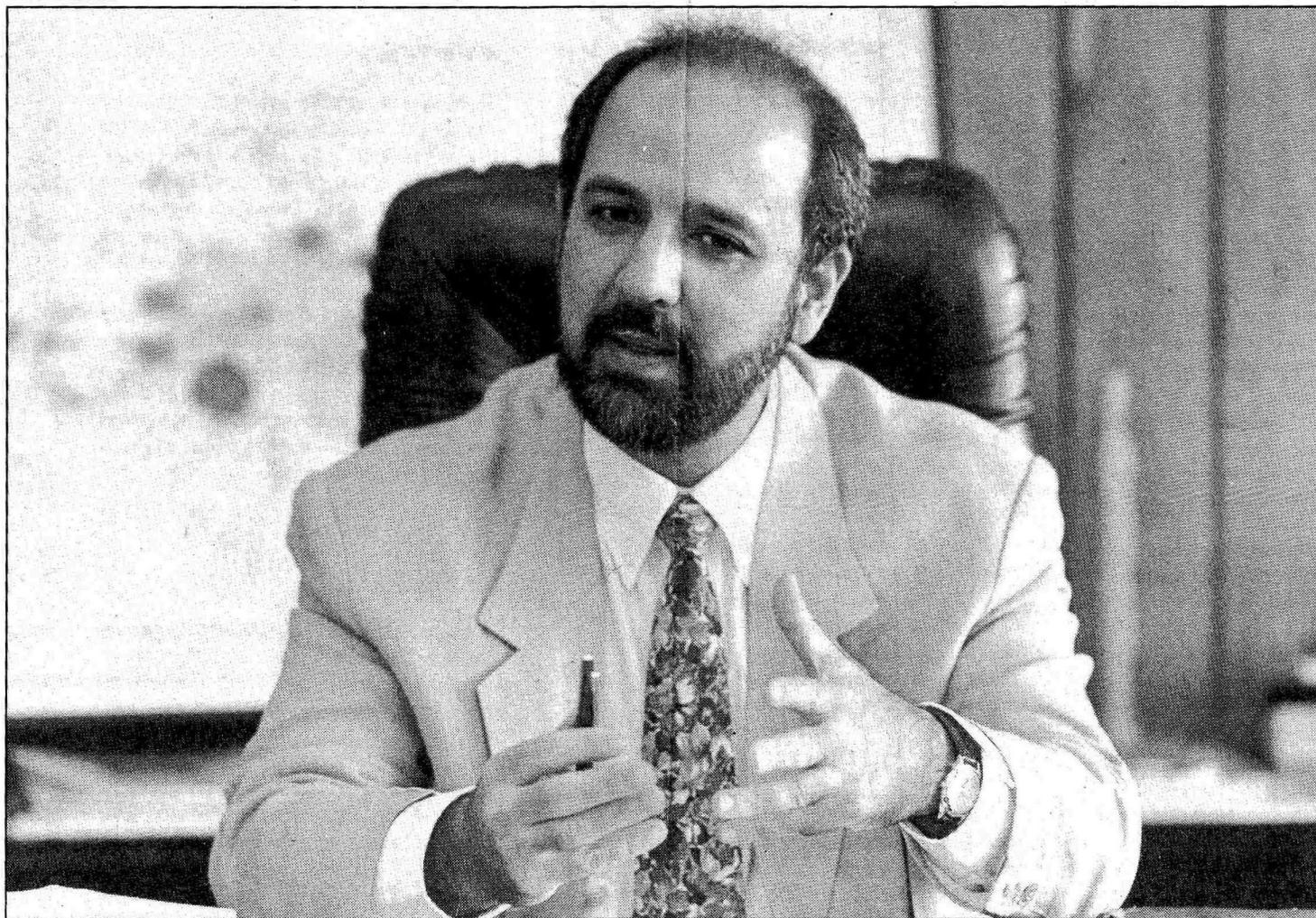


PROJETO

Metrô de Brasília pode ter vida cultural intensa

Uma comissão já estuda a implantação de espaços que serão destinados às diversas manifestações artísticas

ZULEIKA DE SOUZA



O secretário José Roberto Arruda diz que a obra não poderá ser "faraônica" e o projeto terá que estar pronto em 15 dias

Brasília nos seus quase 32 anos de existência é uma cidade onde o volume da produção cultural não deixa a desejar, e o crescimento urbano tem exigido a ampliação das áreas destinadas às mais diversas manifestações culturais. A idéia de criar espaços culturais nas estações do metrô de Brasília, que já começou a ser construído, começa a ganhar corpo. Representantes de diversos segmentos culturais e das Secretarias de Cultura e Obras do GDF se reuniram na terça-feira passada para as primeiras discussões em torno do assunto.

Idealizada pelo secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda, a utilização das 33 estações do metrô como espaços culturais encontrou eco na classe artística que já tem propostas de ocupar os espaços com painéis, biblioteca, exposições, shows, apresentações de espetáculos diversos e até com pequenas lojas para escoamento da produção cultural. Uma comissão constituída durante a reunião irá juntar todas as propostas para elaboração do projeto.

A principal limitação é o tempo uma vez que dentro de 15 dias será fechado o projeto das estações do metrô, segundo o secretário Arruda, ressaltando que não se deve pensar em nada faraônico, dada a limitação financeira. A comissão é formada por Maria Duarte, presidente do Conselho de Cultura do DF, Márcio Cotrim, ex-secretário de Cultura e assessor especial da Secretaria para Humanização e Embelezamento de Brasília, André

Gustavo, presidente do Conselho Diretor do Pólo de Cinema e Vídeo, Reynaldo Jardim, representando a Secretaria de Cultura e poeta e jornalista Tete Catalão. A Gerência de Projeto do Metrô dará toda a assessoria técnica.

Fotogaleria — O secretário de Cultura, Esporte e Comunicação Social, Fernando Lemos, entende que todos os aspectos culturais devem ser explorados nas estações do metrô e deve também ser considerada a es-

pontaneidade dos artistas. Tudo tem que ser feito para que se crie uma relação entre metrô e passageiros em torno de 27 mil por hora.

Os espaços culturais, na opinião da presidente do Conselho de Cultura, Maria da Glória, surgem apresentando como pontos positivos e fato de absorver um público bastante diversificado e heterogêneo e implicar a democratização do acesso às manifestações artísticas. Ela se preocupa no entanto com a

manutenção, gestão e dinamização dos espaços culturais e sugere que isso conste do estudo de viabilidade financeira do projeto.

A área fotográfica dará sua contribuição nessa iniciativa conforme proposta da União dos fotógrafos de Brasília, que pensa inclusive numa fotogaleria com estúdios, e espaços para outras mostras fotográficas.

■ Rosana Gonçalves

ORELHA

Drummond — O presidente Fernando Collor sancionou lei concedendo pensão especial à viúva do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, Dolores Drummond de Andrade. A proposta de concessão da pensão, no valor de Cr\$ 35,183 mil (valor de junho de 1990, que hoje equivale a cerca de Cr\$ 800 mil) teve origem no Congresso Nacional. A íntegra da lei consta da edição de ontem do *Diário Oficial* da União. Segundo o texto da lei, a pensão é vitalícia e intransferível, não podendo ser percebida cumulativamente com quaisquer outros proventos oriundos dos cofres públicos.

Al Lewis — O músico norte-americano Al Lewis, que animava com seu banjo as melhores orquestras de jazz de Nova Orleans, morreu domingo passado em um hospital de Galliano (Louisiana), aos 87 anos de idade. Al "Father" Lewis destacava-se pela própria alegria e jovialidade no palco. Ele também gostava de cantar, interpretando o amplo e clássico repertório do jazz. Lewis começou com Kid Oliver, antes de passar a integrar os grupos Preservation Hall Jazz Band e New Orleans Joymakers.

Portinari — Foi aberta ontem no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, a exposição da *Via Sacra* do pintor Candido Portinari. Trata-se de uma série de 14 painéis produzidos por ele entre 1944 e 1945 para a decoração da Igreja de São Francisco de Assis, cujas linhas arrojadas foram projetadas por Oscar Niemeyer. As pinturas estavam bastante deterioradas e passaram por uma restauração para serem novamente expostas.